



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: PERSPECTIVAS EMERGENTES NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ensino de Matemática em diferentes Modalidades e Contextos Sociais

Laura Dalbosco de Avila¹

Jessiéle Mendonça Arruda²

Elaine Corrêa Pereira³

Liliane Silva de Antiqueira⁴

Resumo - NO MÁXIMO 200 PALAVRAS

A Educação do Campo no Brasil visa ampliar o acesso à educação para as comunidades camponesas, respeitando suas características. Assim, este trabalho tem como objetivo discutir as temáticas relacionadas ao ensino de Matemática, emergentes do contexto da Educação do Campo. Com isso, essa pesquisa possui uma abordagem qualitativa, na qual utilizamos a metodologia de mapeamento na pesquisa educacional. O mapeamento é constituído por três etapas, sendo elas: Identificação; Classificação/ Organização e Reconhecimento e/ou Análise. A identificação das pesquisas, publicadas no período de 2013 a 2022, foi realizada no periódico CAPES e foram resgatados 267 artigos, sendo 10 selecionados após critérios de exclusão. Posteriormente na etapa da classificação/organização, os trabalhos foram organizados em três eixos, A (não) contextualização do ensino de Matemática, Pedagogia da Alternância e A formação de professores de Matemática. Neste artigo serão apresentados os resultados com base nos dois últimos eixos. A análise evidenciou a necessidade de um ensino de Matemática contextualizado para potencializar significativamente a qualidade da educação, ao mesmo tempo que fortalece a identidade e a autonomia das comunidades camponesas.

Palavras-chave: Mapeamento; Educação do Campo; Pedagogia da Alternância; Formação de Professores; Ensino de Matemática.

1. Introdução

¹ Graduanda do Curso de Química - Bacharel da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, ldavila787@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, jessielearruda@hotmail.com ;

³ Doutora em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, elainecorrea@furg.br;

⁴ Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, lilianeantiqueira@furg.br.



V ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: *Carreira e Trabalho Docente dos Professores que Ensinam Matemática no Brasil*

<https://eventos.fapenmt.com.br/venopem>

ISSN: 2764-0450

GEPEME



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

A Educação do Campo no Brasil visa ampliar o acesso à educação para comunidades camponesas, respeitando suas características culturais, econômicas e sociais, sendo crucial entender suas particularidades e desafios atuais. Além disso, as práticas pedagógicas neste contexto precisam ser repensadas como construção de conhecimento, indo além da simples transmissão de conceitos. Assim, adaptar as metodologias de ensino de Matemática para serem mais dinâmicas e alinhadas com a realidade dos alunos do campo, é essencial para aprimorar continuamente o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda mais, para Caliari, Alencar e Amâncio (2011), os valores urbanos dominantes, frequentemente, veem os saberes do campo como algo sem valor. Com isso, a chamada “educação deformadora”, conforme denominam os autores, tenta impor currículos urbanos à realidade rural, rejeitando os conhecimentos locais. Essa abordagem ignora as particularidades do contexto camponês, promovendo a dominação urbana e esvaziando o campo de sua importância na formação de identidades. Em contraponto a isso, uma Educação do Campo transformadora busca despertar a consciência dos jovens, se comprometendo com a mudança e a melhoria das comunidades. Este tipo de educação valoriza a cultura local, contribuindo para um desenvolvimento significativo. Segundo os autores:

Uma educação rural, assumindo-se transformadora, facilita ao jovem rural despertar sua consciência e adota um compromisso mais amplo. Indo além da recepção de conteúdos, torna-se cúmplice de mudança, co-participante de programas que contribuam efetivamente para a melhoria da vida nas comunidades (Caliari, Alencar e Amâncio, 2011, p. 5).

Ainda mais, no campo da Matemática, o ensino é, muitas vezes, desconectado da realidade dos alunos, tornando difícil a compreensão dos conteúdos, o que faz parecer que o conhecimento escolar não tem relação com o cotidiano. Frequentemente, as aulas tratam de temas distantes da realidade dos alunos, dificultando seu entendimento e interesse. Portanto, ao pensar em educação, é necessário considerar o contexto dos alunos, especialmente os do campo (MIRANDA, 2013).

O autor ainda salienta, como proposta educativa para o contexto rural, a Pedagogia da Alternância. A mesma permite estabelecer relações educativas importantes ao tratar da família, da comunidade e da escola com o meio o qual estão inseridos. Com isso, há a importância dos conteúdos serem relacionados em sala de aula e, assim, colaborar para que os



V ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: *Carreira e Trabalho Docente dos Professores que Ensinam Matemática no Brasil*

<https://eventos.fapenmt.com.br/venopem>

ISSN: 2764-0450

GEPEME



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

alunos compreendam melhor as relações com o meio social. Sendo assim, o ensino da Matemática deve buscar a construção do processo de valorização dos saberes matemáticos vivenciados neste contexto específico. Para Miranda:

Despertar o interesse do jovem agricultor a associar os conteúdos de matemática com a necessidade e a realidade, relaciona-se a um processo que objetiva facilitar o acompanhamento na propriedade rural, visando o bem-estar familiar com o controle e comparação dos aspectos econômicos neste espaço, o que qualifica a compreensão crítica do jovem sobre as possibilidades reais de permanecer no campo com qualidade de vida (MIRANDA, 2013,p.4).

Ainda mais em relação à formação de professores de Matemática voltada para a Educação do Campo, de acordo com Molina (2015), é necessário que a abordagem metodológica em salas de aula vá além do ensino tradicional. Isso é, os docentes precisam ser capacitados para contextualizar os conteúdos matemáticos, relacionando-os com a realidade específica dos alunos do campo. Essa formação deve incluir metodologias que valorizem os saberes locais e promovam a integração entre teoria e prática. Além disso, é essencial que os professores desenvolvam habilidades interdisciplinares para fortalecer o vínculo entre a escola e o meio em que está inserida. Além disso, o autor salienta que,

a formação por áreas de conhecimento deve desenvolver-se tendo como intencionalidade maior promover estratégias que contribuam para superar a fragmentação do conhecimento, criando, propondo e promovendo ações docentes articuladas interdisciplinarmente, associadas intrinsecamente às transformações no funcionamento da escola e articuladas, ainda, às demandas da comunidade rural na qual se insere esta escola. A proposta e o desafio é realmente materializar práticas formativas durante o percurso da Licenciatura em Educação do Campo que sejam capazes de ir desenvolvendo e promovendo nos futuros educadores as habilidades necessárias para contribuir com a consolidação do ideal de escola edificado por este movimento educacional protagonizado pelos camponeses nestes últimos 15 anos: uma Escola do Campo (MOLINA, 2015, p. 153).

Assim, este trabalho tem como objetivo discutir as temáticas relacionadas ao ensino de Matemática, emergentes do contexto da Educação do Campo. O artigo está organizado, além desta introdução, em aspectos metodológicos, seguidos pelos resultados e conclusões.

2. Aspectos Metodológicos

Essa pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois busca compreender a complexidade dos fenômenos estudados por meio da análise de dados não quantificáveis, bem como, entender a perspectiva dos participantes e o significado que eles atribuem ao objeto investigado. A pesquisa qualitativa enfatiza a subjetividade, a experiência e a interpretação dos indivíduos (MORAES e GALIAZZI, 2007). Ademais, utilizamos a metodologia de



V ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: *Carreira e Trabalho Docente dos Professores que Ensinam Matemática no Brasil*

<https://eventos.faepenmt.com.br/venopem>

ISSN: 2764-0450

GPEPME



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

mapeamento na pesquisa educacional de Biembengut (2008), com a intenção de encontrar artigos envolvendo o ensino de Matemática atrelado à Educação do Campo e a investigação sobre a prática docente.

O mapeamento é constituído por três etapas, sendo elas: Identificação; Classificação/Organização e Reconhecimento e/ou Análise. De acordo com Biembengut (2008),

Esta fase é um singular exercício: identificar, conhecer e reconhecer as pesquisas recentes sobre temas similares aos que pretendemos tratar. A compreensão dos conhecimentos registrados nestes trabalhos será primordial não apenas para alimentar os resultados de nossas experiências, mas principalmente para dispormos de dados atuais que nos permitam a comparação com dados de campo da pesquisa a que nos propomos e com experiências similares. Se identificamos na literatura o problema de pesquisa posto já resolvido, devemos buscar por outro problema, para não incorrerem em resultados já obtidos por outrem (BIEMBENGUT, 2008, p. 92).

Na primeira etapa do mapeamento, conforme Biembengut (2008), o objetivo foi localizar trabalhos que compartilhem o mesmo contexto da pesquisa. Para a busca, foi utilizado o Portal de Periódico CAPES, com os seguintes filtros de pesquisa: produções em língua portuguesa, artigos científicos e o recorte temporal de 2013 a 2022.

A primeira busca, com as palavras-chaves “Ensino de Matemática”, “Educação do Campo” e “Prática Docente”, conteve 17 produções. Destas, 16 não abordavam a educação do campo ou a prática docente e, por isso, apenas 1 artigo foi selecionado. A segunda busca, com a frase “Ensino de Matemática na Educação do Campo”, resultou em 121 trabalhos e foram excluídos 117 destes, pois a maioria não abordou o contexto da Educação do Campo. Assim, selecionamos 3 artigos que contemplam a temática da pesquisa.

Na terceira busca foi utilizada a seguinte frase: Aprendizagem Matemática na "Escola do Campo" e foram encontradas 2 produções, sendo essas repetidas nas pesquisas anteriores. Ao fazer a revisão dos 25 artigos encontrados na quarta busca, por meio das palavras chaves: Matemática e “Educação do Campo”, foram selecionados 5 artigos e excluídos 20, por não se enquadrarem na temática ou por estarem repetidos.

Na quinta busca, utilizamos as seguintes palavras-chaves: Matemática, Formação de Professores e Educação do Campo, que resultou em 93 trabalhos e foram todos excluídos por não contemplarem a temática ou estarem repetidos. E por fim, a sexta busca, foi feita com as palavras-chaves: Matemática e “Escola do Campo”, sendo encontrados 9 trabalhos e selecionado 1 deles. Assim, identificamos 10 trabalhos para esta pesquisa, que podem ser observados no Quadro 1 com as seguintes informações: ano de publicação, título da produção, autor (es) e o periódico de cada um deles.

Quadro 1: Dados dos artigos identificados



V ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: *Carreira e Trabalho Docente dos Professores que Ensinam Matemática no Brasil*

<https://eventos.fapenmt.com.br/venopem>

ISSN: 2764-0450

GEPEME



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

Ano	Título	Autor (es)	Periódico
2014	Um olhar a prática em sala de aula de professor de Matemática do semiárido Paraibano	Marcus Bessa de Nebez	EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana
2019	Atividades cotidianas e conhecimentos familiares para o ensino da Matemática escolar: contexto da educação do campo e complexidade pedagogia da alternância	Tamy Sabastião Teixeira; Deniana de Costa; Marcelo Peruzzo	HISTEMAT- Revista de História da Educação Matemática
2017	A pedagogia da alternância e a modelagem matemática: aproximações de propósitos?	Edival Sabastião Teixeira; Deniana de Costa; Marcelo Peruzzo	REP - Revista Espaço Pedagógico
2019	Articulação de saberes: divisores de um número natural e preservação de sementes de milho crioulo em uma escola multisseriada	Alice Trisch König ; Elisabete Zardo Búrigo	HISTEMAT- Revista de História da Educação Matemática
2017	Abordagem temática na educação do campo: desafio no âmbito do estágio docência	Halmenschlager, Karine Raquiel; Del Monano, Graziela; Stragliotto, Marisa	Enseñanza de las Ciencias
2014	Educação Matemática e Educação do Campo: uma possível integração curricular com as tecnologias educacionais	Vitor de Moraes	EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana
2014	Educação Matemática e Educação do Campo: desafios e possibilidades de uma articulação	Aldinete Silvino Lima; Irenete Maria Lima	EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana



V ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: *Carreira e Trabalho Docente dos Professores que Ensinam Matemática no Brasil*

<https://eventos.fapepenmt.com.br/venopem>

ISSN: 2764-0450

GEPEME



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

2014	Etnomatemática e Educação do Campo e agora, José?	Juliano Espezim Soares Faria	EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana
2013	Educação do campo e etnomatemática: um diálogo Deleuze, Guattari e Wittgenstein	Glavam Duarte, Claudia; Taschetto, Leonidas Roberto	Revista Pedagógica - UNOCHAPECÓ
2014	Expectativas e percepções de professores de Matemática e ciências sobre o programa projovem campo - saberes da terra	Glória Maria Duarte Cavalcanti; Luciano Cavalcanti Nascimento	EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana

Fonte: autoras

Na segunda etapa de Classificação e Organização, foi realizada a leitura na íntegra dos 10 artigos, para compreender a abordagem das pesquisas. Segundo a autora Biembengut (2008):

Passamos a tomar ciência desses trabalhos e a situar conhecimentos relevantes para a elucidação do problema que pretendemos investigar. Não se trata apenas de levantar as pesquisas existentes e relatá-las como parte de sequência histórica linearmente trabalhada, mas, sim identificar os pontos relevantes ou significativos que nos valham como guia para compreender os segmentos já pesquisados e expressos de forma a nos permitir elaborar um sistema de explicação ou de interpretação (BIEMBENGUT, 2008, p. 93).

Para organizar os 10 artigos, foi construída uma planilha eletrônica com o título, ano, resumo, palavras-chaves, objetivo e nome do periódico. Assim, foi possível classificá-los em três categorias principais, denominadas de “eixos”, de modo a identificar temáticas semelhantes abordadas de maneiras distintas. Esses eixos são: A (não) contextualização do ensino de Matemática, com cinco artigos; Pedagogia da Alternância, contendo duas produções e A formação de professores de Matemática, que contempla três pesquisas.

Na última etapa que se refere ao Reconhecimento e/ou Análise, Biembengut (2008, p.96) salienta que “Reconhecer significa identificar e assinalar concepções teóricas e principais resultados”. E ainda, para a autora “Analisar implica combinar vários dados ou resultados específicos em um mais geral, realizando combinações por meio de associações em função de similaridades, contraste ou proximidade, vizinhança” (2008; p.). Neste artigo serão apresentados os resultados com base em dois eixos: Pedagogia de Alternância e A formação de professores de Matemática.



3. Resultados e Discussões

O primeiro eixo a ser discutido refere-se a Pedagogia da Alternância. Para Gimonet (1999), a Pedagogia da Alternância é uma abordagem educativa que busca ser significativa e duradoura, adaptando-se continuamente às mudanças do meio. Isso envolve o uso de uma ampla variedade de elementos, atividades e recursos, permitindo que o sistema educativo responda de forma criativa e inovadora às diversas situações e problemas. A formação dos alunos ocorre em espaços e tempos distintos, divididos entre a comunidade, família e o ambiente escolar.

A abordagem da Pedagogia da Alternância pode garantir uma formação integral do estudante e o desenvolvimento do meio em que vive, mantendo os jovens conectados à sua família e trabalho enquanto continuam seus estudos, promovendo, assim, o desenvolvimento sustentável da comunidade. Para o autor:

Alternância de tempo e local de formação, ou seja, de períodos em situação sócio profissional e em situação escolar. Mas a alternância significa, sobretudo, uma maneira de aprender, de se formar, associando teoria e prática, ação e reflexão, o empreender e o aprender dentro de um mesmo processo. A alternância significa uma maneira de aprender pela vida, partindo da própria vida cotidiana, dos momentos experiências, colocando assim a experiência antes do conceito. (GIMONET, 1999. p. 44/45).

Um dos artigos que compõem o eixo é o de Santos e Mattos (2019), no qual o propósito principal foi estabelecer meios práticos para o ensino de Matemática, utilizando as atividades do dia-a-dia e o conhecimento familiar dos alunos. O excerto a seguir mostra como ocorreu uma proposta envolvendo a contagem:

A partir desta proposta foi possível dialogar com os jovens sobre inúmeros métodos trazidos por eles, porém todos relacionando a quantidade a numerais. Enquanto isso, outras considerações foram levantadas, até que um dos alunos apresentou suas mãos cheias de pedras e afirmou: “Professora! Eu tenho essa quantidade aqui de cabras, as pedras as representam” (SANTOS e MATTOS, 2019, p. 70).

Nas considerações finais, os autores salientam que a pesquisa auxiliou na organização e na avaliação da práxis pedagógica da professora, definindo práticas para o ensino da Matemática no contexto da Pedagogia da alternância. Assim, foram estabelecidas significações a partir das atividades cotidianas e dos conhecimentos dos familiares, dos estudantes e dos atores da comunidade.

Já no artigo Teixeira, Costa e Peruzzo (2015), sua proposta é um pouco diferente. É feita uma breve retrospectiva histórica da Pedagogia da Alternância, bem como são



V ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: *Carreira e Trabalho Docente dos Professores que Ensinam Matemática no Brasil*

<https://eventos.fapenmt.com.br/venopem>

ISSN: 2764-0450

GEPEME



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

apresentados alguns elementos dos fundamentos pedagógicos e da concepção de aprendizagem que lhe dão sustentação teórico-metodológica, dando foco ao ensino de Matemática.

Nas considerações da pesquisa, é destacada uma hipótese sobre a proximidade entre a modelagem matemática e a Pedagogia da alternância. Desta forma, os autores supõem que por meio da modelagem é possível aprender, realizar conexões, questionar, abstrair e aplicar conceitos matemáticos ao cotidiano. Neste sentido, o trecho a seguir explica:

Em nosso entendimento, a concepção de aprendizagem que sustenta a pedagogia da alternância aproxima-se muito, se não é a mesma, da concepção de aprendizagem em que radica o método da modelagem matemática. Vamos usar como argumentos iniciais em favor desta hipótese o nosso entendimento do que vem a ser e quais são algumas das possibilidades da modelagem matemática como uma matemática do cotidiano [...] (TEIXEIRA, COSTA, PERUZZO, 2015, p. 62).

O outro eixo a ser discutido é Formação de Professores de Matemática. O autor Fernandes (2019) destaca a importância de uma formação por áreas de conhecimento, ao invés de uma formação disciplinar tradicional. Ele enfatiza a necessidade de romper com epistemologias e currículos estabelecidos, valorizando saberes locais e contextuais dos estudantes. Assim, esta formação poderá promover um aprendizado que integra práticas comunitárias e escolares, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e crítica da Matemática, alinhada às demandas e realidades do campo.

O primeiro artigo, de Moraes (2014), tem como objetivo potencializar uma Educação de qualidade aos sujeitos do campo, que articule conhecimentos locais e globais. É necessário buscar a melhoria da vida local, articulada a um projeto da classe trabalhadora, que reside no campo. Para o autor:

Esse diálogo visa instigar os educadores a aprofundar a perspectiva de que é possível sair da mesmice de uma educação livresca, pragmática e pontual, na qual, muitas vezes, o professor apenas professa o que aprendeu por um matemático puro, pois essa é uma Matemática completamente desconexa da realidade (MORAES, 2014, p. 3).

O autor concluiu que a Educação Matemática e as tecnologias educacionais cumprem um papel fundamental, que é potencializar a Educação do Campo. Assim, a intenção é constituir uma base de formação de consciência, de construção, de socialização do conhecimento e de instigação na busca de uma sociedade autônoma, democrática e com justiça social.

No artigo de Cavalcanti e Nascimento (2014) são apresentados três objetivos principais, construídos a partir de uma prática de formação de professores. Tais objetivos



V ENOPEM - Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

TEMÁTICA: *Carreira e Trabalho Docente dos Professores que Ensinam Matemática no Brasil*

<https://eventos.fapenmt.com.br/venopem>

ISSN: 2764-0450

GEPEME



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

foram: apresentar as expectativas desses professores em relação à formação que receberam; analisar as necessidades formativas indicadas por estes professores e analisar suas compreensões em relação à integração de saberes. Assim, segundo os autores:

A princípio as atividades se destinaram a fazer com que cada professor cursista refletisse sobre sua formação inicial, uma vez que entendemos que essa etapa é fundamental para que, partindo da experiência primeira de formação profissional, o professor possa de alguma maneira trabalhar alguns dos limites do processo da formação inicial, como por exemplo, a concepção de Matemática e Ciências da Natureza. Entendemos, também, que essa concepção de alguma forma molda até hoje a prática docente (CAVALCANTI, NASCIMENTO, 2014, p. 11).

Assim, os autores destacam a importância de continuar a pesquisa para avaliar o impacto da formação dos professores, do ProJovem Campo Saberes da Terra, nas aprendizagens dos alunos, comparando aqueles cujos professores já tiveram experiência com os que estão tendo pela primeira vez. Além disso, ressaltaram a necessidade de investigar em que medida a proposta pedagógica do programa contempla, de forma adequada, as áreas específicas dos professores, considerando que cada área tem suas próprias formas de saberes e avaliações.

No último artigo, Halmenschlager, Del Monano e Stragliotto (2017), tiveram como objetivo analisar práticas educativas pautadas na abordagem temática freireana. Estas práticas foram desenvolvidas por acadêmicos de um curso de licenciatura em Educação do Campo e identificaram desafios presentes no processo de inserção dessa proposta no estágio supervisionado na disciplina de Matemática. O trecho subsequente relata isso:

A partir desta análise identificaram-se os principais desafios acerca da inserção de discussões sobre essa perspectiva no âmbito do estágio supervisionado, que se relacionam, principalmente, com a resistência inicial da escola à proposta de estágio e com a seleção da conceituação científica necessária para o entendimento do tema. (HALMENSCHLAGER, DEL MONANO, STRAGLIOTTO, 2017, p. 2686).

A partir disto, os autores interpretaram a resistência da escola como um conflito fundamental, que desencadeou um processo dialógico. Esse representou um momento importante para a compreensão da perspectiva teórica e metodológica que orientou o estágio. Essa análise sugere a necessidade de superar resistências institucionais e promover um diálogo efetivo entre a teoria acadêmica e a prática educativa no contexto do ensino de Matemática na Educação do Campo.

Diante destes resultados, os estudos salientaram a importância de uma abordagem educativa que vai além da simples transmissão de conteúdos, integrando a realidade dos alunos do campo em suas práticas pedagógicas. Assim, a análise dos artigos selecionados



aponta para a urgência de repensar as práticas pedagógicas no ensino de Matemática, de modo a promover uma educação transformadora.

4. Considerações Finais

Em síntese, o ensino de Matemática na Educação do Campo necessita de uma abordagem que respeite e valorize as particularidades culturais, sociais e econômicas dos estudantes camponeses. A adoção da Pedagogia da Alternância se mostra uma estratégia eficaz, permitindo que os alunos integrem teoria e prática de maneira significativa, conectando os conteúdos escolares com suas vivências cotidianas. Além disso, a formação de professores deve ser repensada para incluir metodologias que contemplem os saberes locais, promovendo uma educação transformadora e emancipadora.

A pesquisa revelou que a capacitação docente é fundamental para contextualizar os conteúdos matemáticos e desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar. Ao promover uma educação contextualizada com a realidade do campo, os professores podem estimular o interesse dos alunos e facilitar a compreensão dos conceitos matemáticos, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável. Assim, o ensino da Matemática contextualizado tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade da educação, ao mesmo tempo que fortalece a identidade e a autonomia das comunidades camponesas.

5. Agradecimentos

Agradecemos ao apoio financeiro para a realização desta pesquisa, em especial à Universidade Federal do Rio Grande - FURG, por intermédio do Grupo de Formação de Professores e Práticas Educativas (FORPPE), ao Programa de Desenvolvimento do Estudante (PDE/FURG) e o fomento obtido junto ao processo 403951/2021-6, da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes.

6. Referências

BIEMBENGUT, M. S. Mapeamento na Pesquisa Educacional. 1ª ed. Rio de Janeiro: **Ciência Moderna**, 2008.

CALIARI, R. O; ALENCAR, E.; AMÂNCIO, R. **Pedagogia da alternância e desenvolvimento local**. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 4, n. 2, 2002.



CAVALCANTI, G. M. D. ; NASCIMENTO, L. C. Expectativas e percepções de professores de Matemática e ciências sobre o programa projovem campo - saberes da terra .**Em TEIA - Revista de Educação matemática e Tecnologias Iberoamericana**. Pernambuco, v. 4, n.3, 2013. Disponível em <

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=EXPECTATIVAS+E+PERCEP%C3%87%C3%95ES+DE+PROFESSORES+DE+MATEM%C3%81TICA+E+CI%C3%80NCIAS+SOBRE+O+PROGRAMA+PROJOVEM+CAMPO+-+SABERES+DA+TERRA&btnG=>. Acesso em: 06/2024.

FERNANDES, Filipe Santos. Formação de Professores de Matemática em Licenciaturas em Educação do Campo: entre cartas, epistemologias e currículos. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 33, p. 27-44, 2019.

GIMONET, J. C. **Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo**: as Casas Familiares Rurais de educação e de orientação. In: Seminário Internacional de Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento. Salvador. Anais. Salvador: UNEFAB, 1999, p. 39-48.

HALMENSCHLAGER, K. R.; DEL MONENO, G.; STRAGLIOTTO, M. Abordagem temática na educação do campo: desafio no âmbito do estágio docência. **Ensenanza de Las Ciencias**, v. extra, p. 2681-2687, 2017.

MOLINA, M. C. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidade. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 55, n. 1, p. 145-166, jan./mar. 2015.

MORAES, V. Educação Matemática e Educação do Campo: uma possível integração curricular com as tecnologias educacionais. **EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Pernambuco, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em <<http://funes.uniandes.edu.co/31948/1/Moraes2014Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: jun. 2024

SANTOS, T. P. ; MATTOS, J. R. Atividades cotidianas e conhecimentos familiares para o ensino da Matemática escolar: contexto da educação do campo e complexidade pedagógica da alternância. **HISTEMAT - Revista de História da Educação Matemática**, São Paulo, N. 2, p. 66-75, 2019. Disponível em:

<<https://www.histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/271/220>> . Acesso em: jun. 2024

TEIXEIRA, E. S. ; COSTA, D. ; PERUZZO, M. A pedagogia da alternância e a modelagem matemática: aproximações de propósitos?. **REP -Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v.14, n.1, p. 56-68, jan/jun, 2015. Disponível em: <<https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/7606/4515>> . Acesso em: jun. 2024